

## Relatório Figueiredo: dinâmicas e tramas institucionais do extinto Serviço de Proteção Aos Índios.

José Maurício Arruti (PQ) Pedro Couto (IC)

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo introduzir e realizar uma análise do Relatório Figueiredo, produto de uma Comissão de Inquérito Administrativo de 1968, que investigou irregularidades no seio do Serviço de Proteção aos Índios. O objetivo diz respeito, primeiramente, à apresentação do relatório enquanto documento de Estado e enquanto peça de entendimento do contexto político-institucional e indigenista da década de 60 no Brasil. O segundo objetivo é a apresentação do Relatório como item importante para a compreensão das próprias dinâmicas internas do SPI, assim como dos sistemas de valores e da doxa que guiavam os agentes envolvidos não só na Instituição, mas também na Comissão de Inquérito Administrativo que deu fim a ela.

*Palavras Chave: Indigenismo, História, S.P.I.*

### Introdução

Entender o RF como peça para a compreensão do contexto político-institucional e indigenista brasileiro significa pensá-lo como um objeto que está em diálogo com a história, com a política e com a formação do indigenismo; nesse sentido, o documento funciona como canalizador das vozes ali contidas, uma vez tratando-se das políticas nacionais, discursos acadêmicos e Estatais acerca do estatuto e condição do “índio” no Brasil. Essa abordagem metodológica permite mapear os discursos que estavam em disputa, não só na instituição e na sociedade civil, mas também dentro do próprio documento enquanto objeto de análise material.

### Resultados e Discussão

O tratamento teórico-metodológico eleito para a realização da pesquisa diz respeito à produção conceitual acerca da abordagem antropológica sobre arquivos, principalmente quando diz-se respeito a um arquivo do Estado, cuja trajetória material remonta a um desaparecimento de quase 45 anos - O Relatório foi dado como desaparecido em um incêndio na recém fundada Funai, em 1968, e só redescoberto em 2012 - e a uma processo que envolveu não só interesses privados, como o de grandes fazendeiros, mas também o funcionalismo público e a instituição militar. Compreender as dinâmicas narrativas e as múltiplas temporalidades que um documento arquivístico pode encarnar se tornou de suma importância para o momento de leitura e análise do Relatório. Em segundo lugar, o entendimento das dinâmicas internas do Serviço de Proteção aos Índios por meio da contraposição dos trabalhos de Antônio Carlos Souza Lima, Carlos Augusto da Rocha Freire e Darcy Ribeiro

permitiram um traçar mais preciso e mais crítico acerca das diretrizes de funcionamento do Serviço, e de sua função dentro de uma lógica de Estado.

### Conclusões

Em suma, o trabalho de análise do Relatório, deu origem a um sumário explicativo, que dá conta de todo o documento, funcionando como ferramenta de acesso ao arquivo. Junto ao sumário, há subsumido o esforço de análise, que busca entender quais são as temporalidades subjacentes ao RF e qual seu potencial de tensionamento político. Para além disso, o trabalho de leitura evidenciou a repetição de determinados topoi discursivos presentes em diversos documento que compõem o processo, todos acerca do tratamento que os envolvidos na investigação, sejam os investigadores, sejam os investigados, davam à questão indígena brasileira, deixando evidente uma doxa indigenista de cunho assumidamente positivista em pleno 1968.

### Agradecimentos

A pesquisa foi realizada com o auxílio do CNPq e SAE. Agradeço muito ao meu orientador, o Professor José Maurício, pela paciência e dedicação à orientação. Agradeço também ao corpo participante do CPEI pelas conversas e pelos aconselhamentos nas diferentes fases da pesquisa.